

## A mudança que se põe e se impõe

Maria Alves Barbosa<sup>1</sup>

A concepção cartesiana na área de saúde, determinou formas específicas no processo de cuidar. Três aspectos devem ser considerados quando se analisa o objeto do cuidado sob o paradigma cartesiano: a visão do homem e do mundo como máquinas, o dualismo corpo-mente e o método racionalista.

Ora, cuidar do homem como se ele fosse uma máquina e visualizá-lo considerando a dualidade corpo e mente, significa potencializar suas partes em detrimento do cuidado com o todo. Por outro lado, o método racionalista era o único válido para interpretar a realidade, só considerando científico aquilo que fosse objetivo, palpável e quantificável e isto dificultava ao profissional, a compreensão dos distúrbios que se encontravam fora do plano biológico.

As descobertas dos fenômenos elétricos e magnéticos no século XIX e as teorias da Relatividade e Quântica no século XX evidenciaram as limitações do modelo cartesiano.

Uma nova concepção de homem e de mundo começou a permear os diferentes campos da ciência e entre eles, o da saúde, que passou a considerar o contexto, os modos de viver e de adoecer, assim como os diferentes modos de assistir. Isto pode ser evidenciado no Brasil por meio do redirecionamento da assistência desenvolvido pela Estratégia Saúde da Família garantindo os princípios de universalidade, equidade e integralidade. Outro exemplo trata-se da

adoção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde instituída pela Portaria Nº 971, de 3 de maio de 2006, do Ministério da Saúde.

A Política recomenda a implantação e implementação de ações e serviços na rede de assistência com a finalidade de prevenir agravos, promover e recuperar a saúde, com ênfase na atenção básica, propondo a continuidade do cuidado humanizado e integral. Seguramente é uma política de inclusão à medida que contribui, entre outros aspectos, com a resolubilidade do sistema, sustentabilidade e participação social na utilização.

Inserir Práticas Integrativas e Complementares nos serviços de saúde significa garantir o direito de opção terapêutica.

Entretanto, construir novas formas de assistir implica na necessidade de formação de recursos humanos capazes de garantir a transformação constante, ao invés da imutabilidade do modelo assistencial, o qual pode ser ao mesmo tempo: seguro, prático, eficaz, eficiente e capaz de privilegiar uma relação adequada entre os diversos saberes calcados em diferentes pressupostos.

<sup>1</sup> Enfermeira. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia/GO  
Email: [maria.malves@gmail.com](mailto:maria.malves@gmail.com)